



Conjuntura da Construção

n.º 67

Fevereiro / 2013

Desempregados da Construção já ultrapassam os 110 mil

A entrada em 2013 não abrandou o ritmo de destruição da capacidade produtiva do setor da construção. Após 11 anos de quebras sucessivas de produção, os primeiros indicadores económicos do ano revelam que a produção continua em forte queda e o emprego assegurado pelas empresas em redução acelerada.

O indicador qualitativo que mede a evolução da carteira de encomendas registou, em janeiro, uma queda de 42,6%, o nível de atividade diminuiu 32,7% e o indicador de confiança reduziu 25,7%, em termos homólogos trimestrais.

Ao nível do licenciamento habitacional, em dezembro, foram licenciados apenas 627 fogos em construção nova, o que traduz uma quebra de 53,6% face ao mesmo mês de 2011. No segmento dos edifícios não residenciais, observou-se uma redução de 23,6% da área licenciada, em 2012, o que traduz uma diminuição de 652.672 m², face aos 2.770.400 m² licenciados em 2011.

No segmento das obras públicas, no mês de janeiro, foram abertos 154 concursos de empreitadas de obras totalizando um valor global de 141,3 milhões de euros. Quanto às adjudicações verifica-se uma quebra homóloga de 75,7% para apenas 47,4 milhões de euros, distribuídos por 70 obras.

Segundo o IEFEP, em janeiro, eram já 110.522 os desempregados inscritos nos centros de emprego oriundos do setor da construção, o que traduz um agravamento de 20.090 face ao registado há um ano.

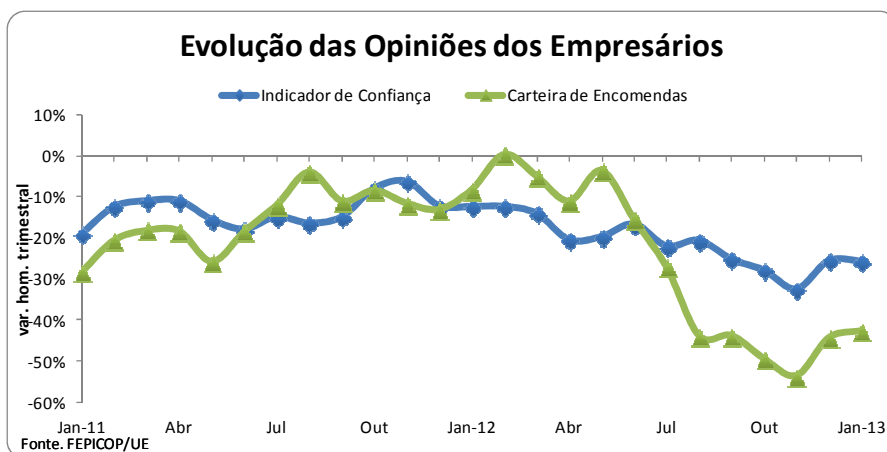
No mesmo sentido, os dados publicados pelo INE relativos ao número de trabalhadores no setor da construção em Portugal, no 4º trimestre de 2012, revelam uma quebra homóloga de 25,6%, fixando-se nos 310.900.



1. Nível de atividade da Construção com quebra de 32,7%

Em janeiro de 2013, os indicadores qualitativos apurados no inquérito mensal à atividade da FEPIOP revelaram que o forte ritmo da crise que afeta o setor da construção não abrandou com a entrada num novo ano. O indicador qualitativo que mede a evolução da carteira de encomendas registou uma queda de 42,6%, o nível de atividade diminuiu 32,7% e o indicador de confiança reduziu-se 25,7%, em termos homólogos trimestrais.

No mesmo sentido, o indicador relativo às perspetivas de emprego das empresas de construção reduziu-se 17,6%, em termos homólogos trimestrais.



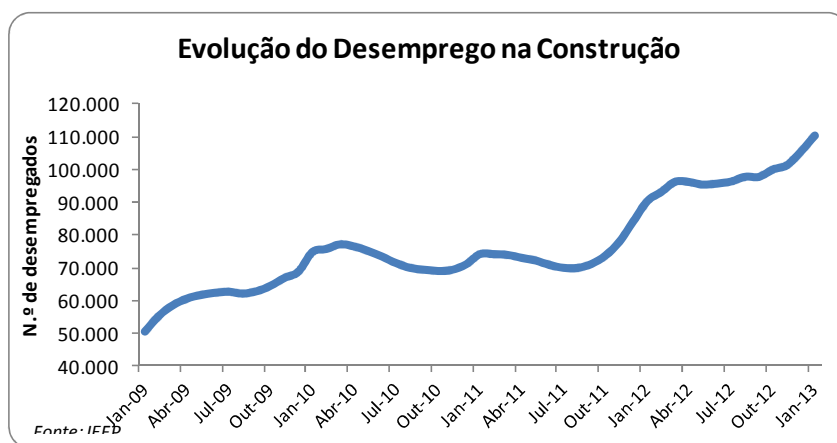
O principal condicionante à atividade indicado pelos empresários foi a procura insuficiente que atinge os 87% na construção de edifícios de habitação, 93% nos edifícios não residenciais e 81% no segmento das obras públicas.

Segundo os dados mais recentes disponibilizados pelo Banco de Portugal, o crédito às empresas do setor da Construção ascendia a 20 mil milhões de euros, em dezembro, o que traduz uma redução de 3,1 mil milhões de euros (-13,5%), face ao período homólogo. No mesmo sentido, o novo crédito à habitação concedido pelas entidades bancárias a particulares registou uma quebra de 27,6%, nesse mês, em comparação com o mesmo mês de 2011.



2. Nº de Desempregados da Construção atinge novo máximo histórico

Os dados revelados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), relativamente ao número de desempregados inscritos nos centros de emprego no mês de janeiro, revelam que já são 110.522 os desempregados oriundos do setor da construção, o que traduz um aumento de 20.090 pessoas, face ao registado há um ano, e representam 16,3% do número total de desempregados inscritos nesse mês.

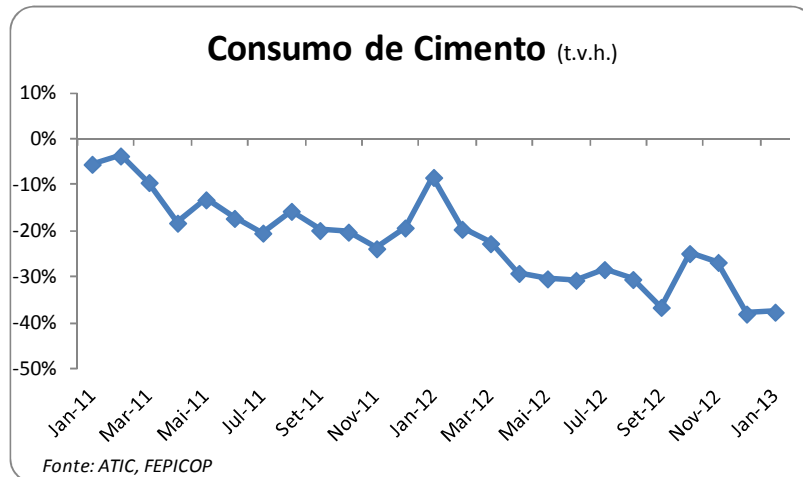


No mesmo sentido, os dados publicados pelo INE relativos ao número de trabalhadores no setor da construção em Portugal, no 4º trimestre de 2012, revelam uma quebra homóloga de 25,6%, fixando-se nos 310.900, valor que traduz uma redução de 107.100 pessoas face ao registado no 4º trimestre de 2011, e uma diminuição do peso no emprego total para 6,9%.



3. Quebra de 90,2% nos fogos novos licenciados em 11 anos

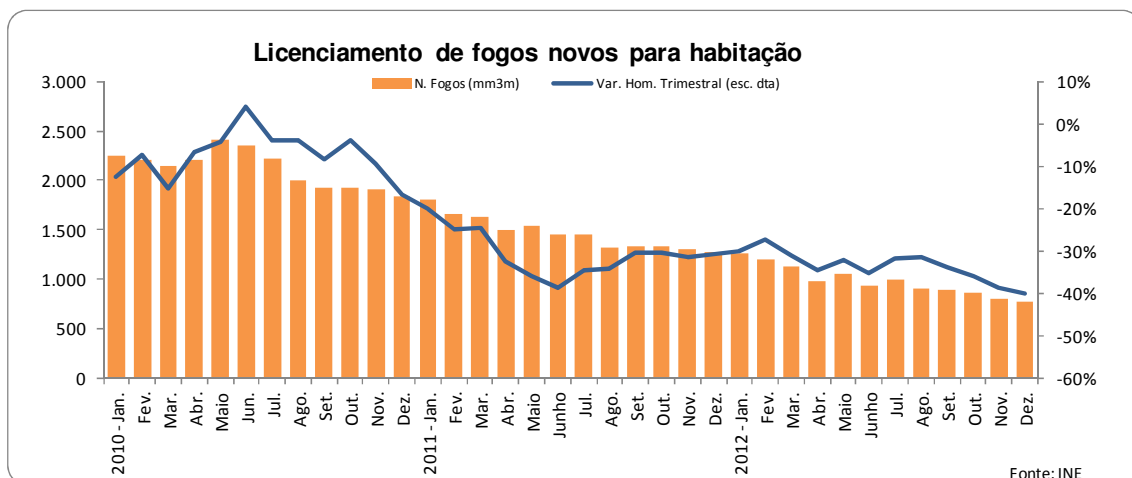
Em janeiro, o consumo de cimento observou uma forte contração de 37,4%, face ao mesmo mês do ano anterior, apesar de, em 2012, ter-se registado o menor nível de consumo de cimento dos últimos 39 anos.



Em dezembro de 2012 foram licenciados 627 fogos em construção nova, o que traduz uma quebra de 53,6% face ao mesmo mês de 2011. Com efeito, até à presente data, não havia qualquer registo de se terem licenciado menos de 700 fogos num mês.

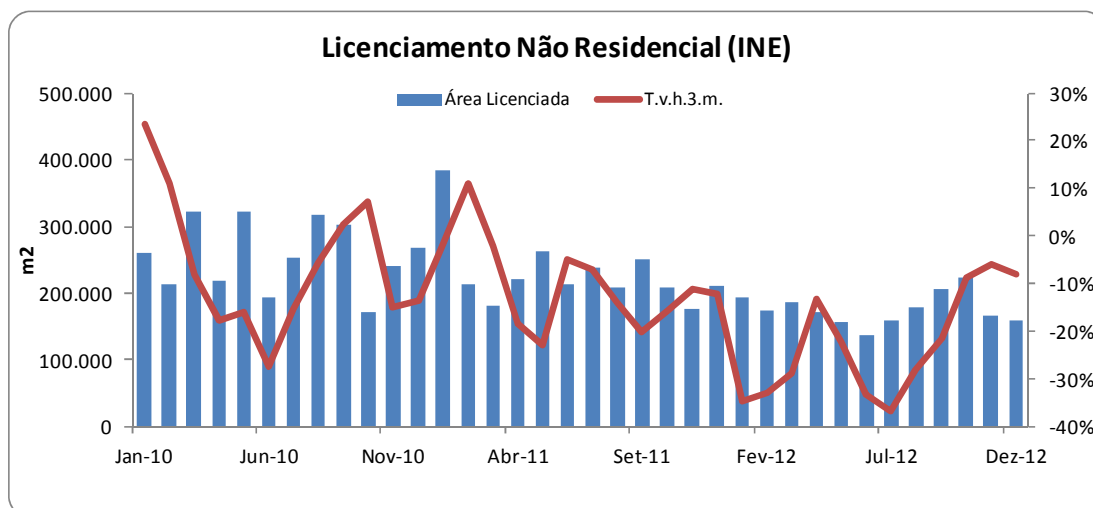
No cômputo do ano, foram licenciados 11.156 fogos em construção nova o que revela uma quebra de 34,7%, face a 2011, o que corresponde a uma queda de 90,2% nos últimos 11 anos na construção de habitação nova sem que se tenha assistido a um aumento do investimento em reabilitação do edificado.

Em termos de área licenciada na construção de edifícios para habitação, a redução em 2012 foi de 1.252 mil m², em termos homólogos.

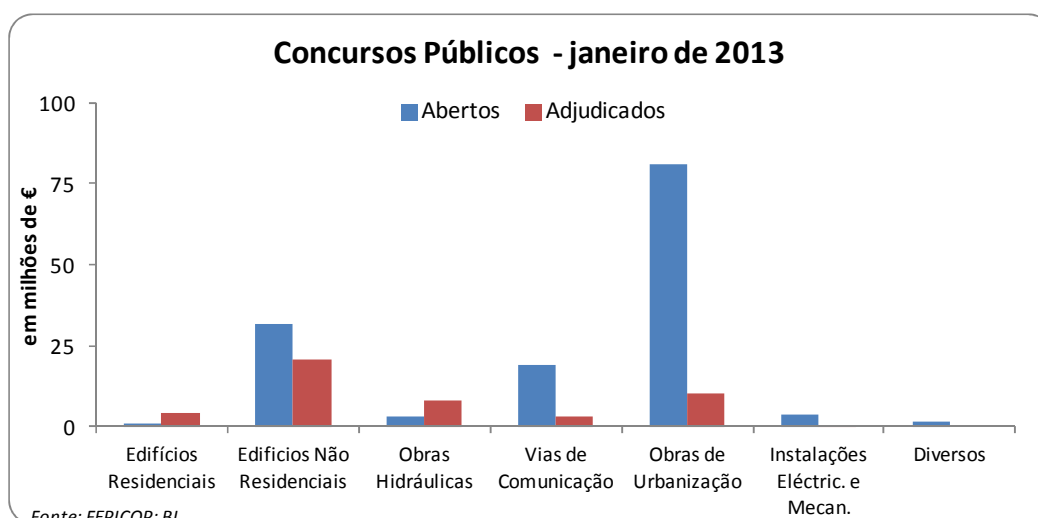




No segmento dos edifícios não residenciais, observou-se uma redução da área licenciada, de 652.672 m² em 2012, face aos 2.770.400 m² licenciados em 2011, o que corresponde a uma redução de 23,6%. Segundo o tipo de ocupação do edifício, assiste-se a quebras intensas nos edifícios destinados a uso geral (-232.433 m²), ao comércio (-194.906 m²) e à indústria (-132.771 m²).



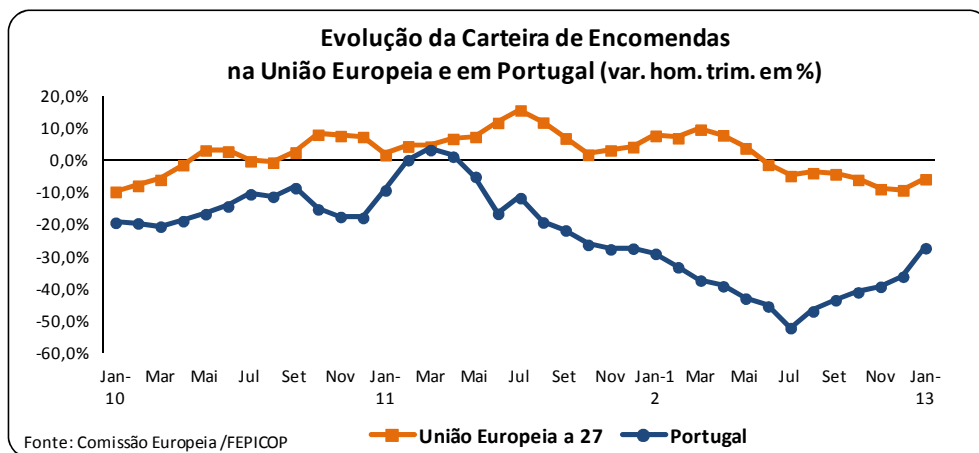
No segmento das obras públicas, no mês de janeiro, foram abertos 154 concursos de empreitadas de obras totalizando um valor global de 141,3 milhões de euros, sendo que por tipo de obra, 80,9 milhões de euros destinam-se a obras de urbanização e 31,8 milhões de euros para edifícios não residenciais. Quanto às adjudicações de obras públicas verifica-se uma quebra homóloga de 75,7% para apenas 47,4 milhões de euros, distribuídos por 70 obras.





4. Indicador de Confiança em níveis muito reduzidos em Portugal

O Inquérito promovido pela Comissão Europeia junto de 27 países europeus às empresas que operam no setor da construção registou, em janeiro uma redução do Indicador de Confiança de 2,6% na média da UE e de 6,6% em Portugal, em termos homólogos trimestrais. Esta evolução, resulta de uma redução de 5,6% da carteira de encomendas e de 0,3% ao nível das perspetivas de emprego na UE - 27, enquanto nas empresas que trabalham em Portugal observa-se uma quebra de 27% nas opiniões relativas à carteira de encomendas e uma ligeira melhoria nas perspetivas de emprego.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2009	2010	2011	1.º T/12	2.º T/12	3.º T/12	4.º T/12	Nov-12	Dez-12	Jan-13
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-2,9%	1,9%	-1,6%	-2,3%	-3,1%	-3,5%	-3,8%	-	-3,2%	-
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-8,6%	-3,1%	-10,7%	-13,0%	-17,4%	-14,2%	-	-	-	-
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-6,6%	-4,2%	-11,4%	-13,0%	-20,4%	-21,6%	-	-	-	-
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-10,7%	-5,4%	-9,7%	-10,6%	-17,3%	-18,4%	-	-	-	-
Tecido Empresarial											
Indicador Confiança (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-7,3%	-12,7%	-14,1%	-14,1%	-16,7%	-25,2%	-25,6%	-20,8%	-20,2%	-39,4%
Carteira Encomendas (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-13,7%	-21,7%	-15,4%	-4,9%	-15,5%	-43,8%	-44,4%	-26,6%	-26,6%	-57,7%
Situação Financeira Empresas (FEPCOP/UE)(1)	%	-7,9%	0,4%	-5,2%	-20,9%	-12,4%	-16,3%	-7,8%	-16,7%	-14,6%	8,1%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	505,6	482,5	440,3	387,7	374,7	355,7	310,9	-	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	61,3	70,9	73,8	93,4	95,9	97,4	102,4	101,4	105,6	110,5
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	8,9%	-4,6%	-	-13,3%	-17,7%	-19,3%	-25,6%	-	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	67,1%	18,6%	1,4%	26,1%	33,1%	38,5%	30,2%	32,5%	31,9%	22,2%
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)(1)	%	-3,6%	-7,6%	-12,4%	-15,7%	-16,6%	-16,2%	-17,0%	-17,2%	-16,4%	-29,8%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE)(1)	%	-3,6%	-16,5%	-1,4%	-17,9%	-23,2%	-10,9%	-37,6%	-19,0%	-22,1%	-22,1%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP) (3)	%	-29,5%	21,3%	-29,7%	-50,4%	-61,3%	-37,8%	-19,2%	-43,1%	-38,7%	43,0%
Habitação											
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPCOP/UE)(1)	%	-11,8%	4,6%	-23,6%	-31,2%	-15,2%	-17,8%	-37,4%	-26,5%	-25,2%	-50,9%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-36,1%	-8,6%	-28,0%	-28,1%	-29,8%	-32,9%	-31,9%	-29,7%	-30,3%	-
Edifícios Não Residenciais											
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE) (1)	%	-4,3%	-4,9%	-16,5%	-10,5%	-14,1%	-10,2%	-18,8%	-13,2%	-13,5%	-30,8%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-26,8%	-14,4%	-10,4%	-28,7%	-33,3%	-23,5%	-8,0%	-23,5%	-23,6%	-
Produção Global											
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE)(1)	%	-7,1%	-5,3%	-14,5%	-21,5%	-22,2%	-13,2%	-32,6%	-21,6%	-22,2%	-36,4%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-7,0%	-15,1%	-17,1%	-29,9%	-31,5%	-29,3%	-26,1%	-26,9%	-37,4%
A Construção Europeia											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-21,8%	6,2%	2,3%	0,8%	-2,8%	-4,2%	-7,1%	-2,0%	-2,0%	2,3%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,2%	-10,5%	-19,6%	-25,8%	-28,5%	-29,0%	-16,2%	-28,8%	-27,2%	-1,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-28,3%	3,6%	7,0%	9,1%	-2,0%	-5,3%	-10,3%	-1,1%	-1,4%	0,2%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-17,0%	-14,9%	-15,8%	-32,9%	-30,3%	-26,9%	-35,9%	-41,3%	-40,5%	-22,4%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-16,4%	8,2%	-1,0%	-4,6%	-3,3%	-3,3%	-4,3%	-2,6%	-2,4%	3,8%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,4%	-8,3%	-21,4%	-30,6%	-23,1%	-17,9%	-6,7%	-22,3%	-20,4%	10,3%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 20 de fevereiro de 2013

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]

(3) Os índices de produção FEPCOP foram suspensos temporariamente, em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na metodologia de cálculo dos mesmos.